

mentos tristes e amargosos envolviam-n'a... é que os meus appellos repercutiam no seu coração.

Chorando, chorando, senti-me exausta de forças, sem poder me levantar da minha prostração; vibrações de uma brisa mysteriosa variam, entretanto, do meu cerebro exgotado as magoas e as preocupações.

Eu perdia a consciencia de mim mesma... é que estava dado o primeiro passo para o meu renascimento na Terra e, segundo os meus desejos, aquella mulher me recebera em seu seio para. igual a ella, sorver o fel da provação redemptora e, imitando-a, fui tambem mãe para soffrer e me redimir.

A HISTORIA VIVA DAS COUSAS

Depois de nos adaptarmos á vida livre dos espaços, quando o ser não se encontra debaixo de paixões absorventes e a sua consciencia se des-povôa das lembranças penosas, comprehende-se quão sublimes são os attributos das almas, ornamentos luminosos do incomparavel dom divino da intelligencia.

Uma das faculdades, acerca da qual ouvia maravilhosas dissertações, era a que fornecia ao espirito o poder de penetrar o passado longinquo, não para se examinar individualmente, mas para o estudo de épocas, de costumes, de civilisações, de raças, lendo a historia viva da evolução humana; eu ainda não me aventurara nesse terreno para o qual me sentia balda de forças; todavia, alguns estudiosos sentiam com tamanha intensidade a sêde de auscultar o preterito da humanidade, que solicitavam o auxilio de mestres aptos a coadjuval-os para isso.

PARA DESPERTAR A CONSCIENCIA
ESPIRITUAL

Organisavam-se então reuniões no ambiente em que me encontrava, onde varios mentores espirituaes operavam, como se fossem emulos de Mesmer, em experiencias magneticas; espiritos desejosos de relação com o passado entregavam-se passivamente como os sujets d'ahi nesses estudos, com a differença de que não perdiam a consciencia do seu "eu", conservando-se attentos a todo o ensinamento. Esses estudos não eram pois completamente analogos aos vossos; representavam sómente o esforço de uns para que se despertasse com mais rapidez a sua consciencia espiritual, em toda a grandeza do seu poder vibratorio.

INVESTIGAÇÕES ESPIRITUAES

Sabendo comtudo que, com a ajuda do recolhimento em preces constantes, cada um de per si poderia fazer paulatinamente as suas investigações, esperei pacientemente a minha vez; a principio, quando me entregava a esses exercicios, parecia-me adquirir um segundo estado mental

em que os meus pensamentos eram cousas movimentadas, activas e palpaveis. Nada havia nelles de abstracto ou de imaginario, caracterisando-se todos os elementos por traços especiaes.

Até hoje não sei se os quadros por mim lóbrigados eram um retrocesso de minh'alma ás suas proprias existencias passadas ou se fui observadora de paisagens, photographadas para sempre nos raios da luz que nos circumda em toda a parte.

OS ERROS DA HISTORIA

Vi primeiramente os quadros attinentes ao passado local da cidade em que nascera, os quaes são sem relevo em demasia para que a elles me refira. A minha visão, porém, foi ampliando-se, estendendo-se no espaço e no tempo com relação á existencia da patria; contemplei, emocionada em razão do phenomeno, que se operava, os seus grandes acontecimentos historicos como revoluções intestinas, lutas com o estrangeiro, factos politicos e sociaes. Vi o desenrolar de muitas scenas d'onde se irradiaram effeitos beneficos ou nefastos para todo o paiz, porem a tudo assistia admirada de não ver as solemnidades e

pompas de que se faz a historia acompanhar nos seus erros descriptivos.

FAMINTOS DE LUZ E DE PAZ

Em quasi nenhuma das personalidades, que se me deparavam aos olhos, vi a aureola de gloria que a posteridade lhes havia dado; ao contrario, pude constatar que innumerados d'aquelles, que são venerados pelos homens com o incenso de um falso patriotismo, não passavam de miserias almas fracassadas em seus bons propósitos, conservando-se, além dos veus physicos, famintas de luz e de paz.

O que mais me commoveu nos quadros animados, que eu via, da existencia collectiva da nacionalidade, foram os rasgos de heroismo, os romances de miseria e dor, as paginas sangrentas da escravidão no Brasil. Vi seres crucificados em supplicios dantescos, perseguidos por dores lancinantes, inflingidas por senhores desalmados e crueis; mas pude saber tambem que naquellas vestes de infortunio e padecimentos se occultavam antigos dominadores e verdugos da humanidade em éras de antanho, os quaes resgatavam penosamente as suas dividas de outróra.

OS DESPOTAS A' PROCURA DA REDEMPTÃO MORAL

Poderosos e despotas romanos, inquisidores da igreja, algozes das collectividades, innumerados tyrannos de todas as épocas buscaram a purificação pelos trabalhos do captiveiro, dominando climas bravios, devassando florestas inhospitas e affrontando vexames na procura de sua redempção moral.

MOMENTOS INICIAES DA COLONIZAÇÃO DO BRASIL

Minha visão estendia-se mais e mais e vi o solo brasileiro habitado pelos aborigenes, admirando as suas bizarras manifestações de crença, sua maneira especialissima de viver; vi a chegada dos primeiros colonisadores e a luta que se travou entre elles e os naturaes. Auscultando os preteritos longinquos, tenho pessoalmente razões para acreditar que o continente americano nada tinha de novo e que foi das suas extensões grandiosas que sahiram, aos magotes, os emigrantes para a criação dos surtos civilisadores de outras terras.

Era para mim portanto um mundo novo de sensações poder regressar ao passado, sentir a

anciedade dos agrupamentos collectivos e vibrar com a sua vida intensa.

A FERVOROSA INVOCAÇÃO A HORUS

Em certa ocasião eu quiz experimentar se não poderia ver algo fóra dos assumptos relacionados com o recanto do mundo em que vivera e tomei para isto de um antigo documento guardado por egyptologos com atenção e carinho. Tratava-se de um papyro, que trazia uma inscrição hieroglyphica, da qual não pude saber de relance a expressão textual; todavia, revirando-o nas mãos, senti alguma cousa de extraordinário. Entrei em relação com o estado vibratorio do seu antigo possuidor quando alli graphara o complicado texto e soube logo que se tratava de uma fervorosa invocação a Horus (*), formulada por um sacerdote thebano, em momento de angustiosa expectativa. O que senti então foi algo comparavel ao que experimentam ahi todos quantos possuem o dom da psychometria.

(*) Deus egypticio, representado ora por um gavião, ora por um homem com cabeça de gavião.

NO ANTIGO EGYPTO

Relacionei-me com a existencia do sacerdote em apreço e senti as suas impressões no instante em que formulara a sua rogativa... vi ao meu lado a grande pyramide e não muito longe divisei o vulto da esphyngue gigantesca no deserto de areia, porém não traziam em si o vestigio do tempo e das tempestades. Sobresahia do seu aspecto imponente, grandioso, o esplendor das éras pharaonicas... lobriguei no corpo magestoso da pyramide uma porta lateral, onde penetrei acompanhando aquelle sabio egypticio em suas meditações profundas; atravessei corredores sinuosos e camaras escuras, repletos de ar sombrio, como se fossem povoados de espectros ameaçadores. Chegada a uma certa altura, desci por caminhos tenebrosos, onde havia os maiores perigos para uma alma encarnada; symbolos terríveis se apresentavam áquelle iniciado e admirei a coragem desse homem de nervos ferreos, que não temia a sombra, a ameaça e a morte; atravez de peripecias inenarraveis, chegámos a um templo subterraneo de regulares proporções, entre cujas paredes se abrigavam muitos homens silenciosos, bizarramente trajados. Eu via, porém, junto delles

muitos seres espirituaes; dentre os presentes destacava-se a figura magestosa e complacente de um velho que, certamente, era alli o supremo hierophante ou grande sacerdote da communidade. Vi-o estender os braços horizontalmente, pronunciando palavras num idioma para mim inintelligivel, mas das quaes pude penetrar a essencia, penetrando-lhe o pensamento.

A VIDA, ETERNO PHENOMENO DOS
JOGOS VIBRATORIOS

Assisti alli a ceremonias extravagantes e ex-quesitas, regressando depois de terminadas, pelos mesmos caminhos a que me referi. Aquelle iniciado, ao graphar as suas ideias no papyro, experimentava a lembrança dos seus venerandos mestres. As vibrações da sua mente haviam impregnado aquelle objecto e a sua prece estava alli patente e immortal.

Concluida a minha experiencia, ouvi a voz do meu guia, a exclamar: — "Considera, minha filha, como todas as cousas têm a sua historia!... a vida é o eterno phenomeno dos jogos vibratórios e tempo virá em que as almas na Terra com-

prehenderão o papel do espirito na sua esphera infinita de influenciação. Nessa éra nova, os homens verão mais além e hão de tecer com os seus conhecimentos a sua felicidade eternal.